

**PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO  
RODRIGUES, NO DIA DAS OPERAÇÕES DE PAZ E HUMANITÁRIAS  
- 29 DE MAIO DE 2021 -**

Exmo. Senhor Ministro da Defesa Nacional, Prof Dr. João Gomes Cravinho é uma honra ter-se V<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dignado presidir a esta cerimónia num dia de especial significado.

Exmo. Senhor CEMGFA Almirante Silva Ribeiro

Os nossos sinceros agradecimentos pelo seu apoio e a sua presença nesta cerimónia.

Exma. Senhora Secretária de Estado dos Recursos Humanos e Antigos Combatentes Prof Dra. Catarina Sarmento e Castro

Os nossos sinceros agradecimentos por estar mais uma vez connosco.

Exmo. Senhor CEMFA General Joaquim Borrego

Exmo. Senhor CEMA Almirante António Calado

Exmo. Senhor CEME General Nunes da Fonseca

A vossa presença é para nós uma honra e o testemunho do vosso incondicional apoio.

Exmos. Srs. Representantes do General Comandante Geral da GNR e do Diretor Nacional da PSP

Exmos. Srs. Vice-chefes dos Ramos das FA, Almirantes, generais e Diretores gerais

Excelência Reverendíssima Bispo das FA e FS, D. Rui Valério

Exmos. Srs. Presidentes das CM da Batalha, Oeiras Vila Franca de Xira e de Vendas Novas

Exmo. Presidente e Membros do Conselho Supremo, Direção Central, Conselho Fiscal e Núcleos

Exmos Srs. Presidentes da ADFA, APOIAR, APCA e Associações Nacionais de Oficiais, Sargentos e Praças

Exmos Srs. Presidentes do OIDH, Sociedade de Geografia e Cmdt da Real As. Bombeiros Vol de Lisboa, Ilustres Convidados

Caros Combatentes das Operações de Paz

Na linha da evocação do Dia que a ONU designou por Dia Internacional dos Capacetes Azuis, celebramos hoje, mais uma vez, o Dia das Operações de Paz e Humanitárias, englobando nas homenagens os que serviram Portugal, na União Europeia, na OTAN e noutras missões no mundo.

Homenageamos assim, os que se bateram, caíram, ou se batem hoje, em missões da ONU, da União Europeia e da OTAN, ou em ações de cooperação bilateral, integrados em forças nacionais destacadas ou individualmente designados, servindo Portugal, com bravura, nas Forças Armadas, na linha tradicional e historicamente comprovada do povo português.

Permitam-me que cite o escritor, médico e menino da Luz, Júlio Dantas, quando numa conferência na Academia Brasileira de Letras, em junho de 1923, discursava subordinado ao tema “O Heroísmo”, afirmando:

*“É das virtudes guerreiras do povo português que venho falar-vos... , do seu esforço, da sua bravura, do seu sacrifício, da sua abnegação heroica, da sua energia indomável, do seu batalhante idealismo cristão, que de olhos fitos no estandarte da virgem, como em Navas de Tolosa, numa cruz abacial de prata, como no Salado, numa bandeira e Jesus crucificado, como em Aljubarrota, numa cruz aberta e vermelha de Cristo, como na epopeia das navegações, conquistou palmo a palmo a Terra, abriu de rota em rota os mares e de oceano em oceano, de continente em continente, semeou padrões, descobriu mundos, criou impérios... escutando o fragor das batalhas, o rugido das tempestades, o estridor das trombetas de guerra, a aleluia dos sinos, o ribombo da artilharia, o bramido convulso do mar....*

*A bravura portuguesa! Como poderíamos nós duvidar dela- se ela tem um padrão, uma memória, um monumento em cada canto de Portugal?*

*Catedrais, mosteiros, torres, castelos, muralhas, cruzeiros, pedras-de-armas, tudo nos fala desse heroísmo cheio de ideal, dessa bravura resplandecente de fé... E nós escutamola num êxtase de íntimo orgulho perguntando a nos próprios - como eu pergunto agora - se nas nossas veias não correrá ainda o sangue de algum escudeiro de Nuno Alvares, de algum louco da ala dos Namorados, de algum montanhês sublime dessa arraia-miúda d' Aljubarrota, que deu uma Pátria a Portugal e uma lição ao mundo. Não podemos abranger todo o ciclo heroico de Portugal, (e eu diria nem esquecer o sacrifício heroico de La Lys ou da guerra do ultramar, nem a coragem destemida do 25 de Abril)... mas ainda alguma coisa falta. Os povos não se engrandecem apenas pelo heroísmo que espalha a morte; engrandecem se sobretudo pelo heroísmo que cria a vida. Superiores aos heróis que destroem, são os heróis que edificam acima do heroísmo do mal, gérmen das nações, estão o heroísmo do bem, flor da humanidade... É o heroísmo da paz, (o heroísmo da manutenção da Paz), é o heroísmo do trabalho, virtude suprema, força invencível dos povos, glória pacífica das Nações. Tão grande como o Portugal que batalhou, como o Portugal que navegou, como o Portugal que venceu. - é o Portugal trabalhando, lutando (em Paz), utilizando as suas espantosas possibilidades, aumentando a sua riqueza, pela acção dos seus heróis e dos seus sábios para obra magnífica da civilização."*

Homenagem de hoje que na mesma linha de pensamento, é de toda a justiça ser feita, pois é do conhecimento público a excelência do comportamento dos militares portugueses de terra, mar e ar, ao longo dos anos, nas mais diversas circunstâncias. Percorrendo espaços terrestres, marítimos e aéreos que os projetam no mundo, para além do mar, qual novo ultramar de interesses nacionais, continuador da oceânica idiossincrasia nacional, no apoio, manutenção ou imposição da Paz, na cooperação bilateral ou defesa dos direitos humanos, as Forças Armadas Portuguesas têm demonstrado externa e internamente a sua competência e versatilidade. Essa versatilidade, não obstante os reais condicionamentos em meios e efetivos, para sua sustentação, tem ultimamente sido posta em evidência aos olhos dos portugueses, em missões de proteção da sociedade civil, e de que as missões de apoio nos fogos florestais e na pandemia, são extraordinário exemplo. Exemplo que deve ser evidenciado à juventude demonstrando que tendo as Forças Armadas que estar preparadas, em permanência, para se necessário, atuarem em missões violentas, é a única instituição capaz de responder eficazmente a todo o tipo de missões de apoio à Paz e a toda a espécie de solicitações que ultrapassam as capacidades normais da sociedade civil. Missões há bem pouco tempo politicamente proibidas e hoje elogiadas e reconhecidas.

Servir nas Forças Armadas, para além de um dever cívico é uma honra que a juventude, se bem informada, e perante incentivos justos e correspondentes ao que lhes é solicitado, se necessário a própria vida, mais facilmente poderá aderir.

Permitam-me agora agradecer a todos, o apoio que há anos vêm concedendo para que o dia 29 de maio seja marcado como um dia de Homenagem não só aos que se bateram e batem neste novo Ultramar de interesses nacionais, mas também aos que aí caíram ao serviço de Portugal. Há precisamente 28 anos que ocorreu a primeira Operação de Paz e Humanitária em África, em Moçambique, a ONUMOZ, onde estivemos representados pelo BTms 4 e há precisamente 25 anos que ocorreu a primeira Operação de Paz de forças portuguesas na Europa, concretamente na Bósnia, onde estivemos igualmente representados por um Batalhão de paraquedistas. Assinalo que tendo militares desta unidade ali erguido um monumento, com especial interesse do coronel Miguel Machado, em homenagem aos militares paraquedistas ali caídos, foi em 2017 assinado no Regimento de Paraquedistas, um protocolo entre o Município de Doboj e a Liga dos Combatentes, tendo em

vista a manutenção da dignidade do monumento para o que a Liga dos Combatentes colabora com 120 euros anuais. Assinalo que no passado dia 23, dia do paraquedista, a Câmara de Dobo, colocou uma coroa de flores no referido Monumento em homenagem aos paraquedistas portugueses. Mais um ano em que neste dia e inspirados pelo Dia escolhido pela ONU para homenagear os Capacetes Azuis, homenageamos todos os que participaram nas Missões de Paz. Começámos a fazê-lo em 2004, ano em que aqui esteve discursando o Tenente-general Calçada, então Tenente-coronel Comandante do Batalhão que serviu no Kosovo.

Em 2006, inaugurámos a Lápide com o nome dos militares caídos nas operações de Paz e ouvimos o então Major-general, hoje Tenente-general Vaz Antunes, então em missão na UE, discursar sobre o Combatente e a União Europeia.

Em 2011, lançámos o programa Estratégico e Estruturante Passagem do Testemunho e em 2014 tivemos neste local a condecoração do estandarte e de militares regressados do Afeganistão e uma intervenção do General Pina Monteiro bem como uma exposição sobre o Afeganistão no Museu do Combatente, organizado pelo EMGFA.

Em 2017, tivemos a assinatura do protocolo com a Câmara de Dobo a 23 de maio e a 29 de maio a cerimónia militar de homenagem aos combatentes das Operações de Paz, bem como uma exposição e uma conferência com a participação de elementos do Exército, da GNR e da PSP, no Museu do Combatente.

Em 2018, em cerimónia presidida por Sua Ex.<sup>ª</sup> o Presidente da República e o apoio do EMGFA foram aqui evocados os 70 anos da ONU e a Participação das Forças Portuguesas nas Operações de Paz com destaque para a primeira força nacional destacada para Moçambique, o BTm4.

Em 2019, com o Apoio do senhor CEMGFA, Almirante Silva Ribeiro que aglutinou os senhores Chefes dos Estados-Maiores dos três ramos, Comandante Geral da GNR e Diretor da PSP foi possível inaugurar neste espaço, junto a Lápide dos caídos, o Monumento de homenagem aos combatentes das Missões de Paz.

No ano de 2020, não obstante os condicionamentos da pandemia não deixámos de estar presentes numa homenagem simbólica como a presença de todos os chefes militares e da Exma. Senhora SERHAC Prof. Dr.<sup>ª</sup> Catarina Sarmento e Castro, tendo sido realizado no Museu do Combatente uma exposição e um momento musical alusivo aos combatentes das operações de paz.

Há, pois, 17 anos que a Liga dos Combatentes com o apoio das Forças Armadas, tem vindo anualmente a integrar no seu calendário de evocações, integrado no seu Programa Passagem do Testemunho, a cerimónia Evocativa do Dia das Operações de Paz e Humanitárias, na linha das suas evocações a 9 de abril e a 11 de novembro.

Hoje tivemos o prazer de ouvir o Presidente da recentemente criada Associação Portuguesa dos Capacetes Azuis e Núcleo da Liga dos Combatentes, Fernando Silva, fazendo votos para que esta simbiose que se inicia, seja mais uma sólida pedra na construção de uma verdadeira passagem do testemunho aos novos combatentes. Na sequência desta cerimónia teremos a integração no Museu do Combatente, no espaço dedicado à Marinha de uma Viatura Anfíbia LARC, cedida por decisão do Exmo. Senhor Almirante CEMA, António Calado e que teremos o prazer de inaugurar a que se seguirá a inauguração de uma exposição relativa às Operações de Paz e Humanitárias, elaborada pela Diretora do Departamento de Marketing e Relações Públicas do Museu do Combatente D. Isabel

Martins e a apresentação de trabalho especial realizado pelo Coronel da FA, Paulo Gonçalves, Representante das Nações Unidas para as Operações de Paz em Portugal e que inclui um filme de cerca de 15 minutos, da sua autoria, premiado pela ONU, e que hoje a ONU põe no ar em todo o mundo.

Termino com uma homenagem aos combatentes que há 25 anos se bateram e caíram na Bósnia e ao ambiente que envolveu a sua marcha, através de um poema que foi redigido em 1996, precisamente após as primeiras baixas na Bósnia e tem por título:

## VOLUNTÁRIO

Acordei com insónia  
Curioso de saber primeiro  
Afinal quem fora para a Bósnia.  
Se a vontade individual,  
Ou a de um povo inteiro  
A vontade de Portugal.  
Oh insónia extemporânea e estúpida  
Oh sentimento de expressão telúrica  
As vontades expressas dos governos,  
Presidente e Assembleia da Republica  
São nos seus precisos termos  
Não uma voz individual  
São a voz de Portugal!

Julgavas bem ao dormir!  
Mas para a Bósnia sim ou não?!  
Há que decidir!  
Não era afinal a questão  
Importava para alguns garantir  
Algo que já não é novo:  
Não ser Portugal a partir  
Mas sim o filho voluntário do povo!

Vem ou não na Constituição  
Questionam-se os doutrinários  
Políticos discutem e decidem  
Para Bósnia um Batalhão.  
O Exército escolhe o melhor que tem  
De entre os inúmeros voluntários,  
Melhor se disser duas vezes ao que vem.

Marcham!  
Mal se começavam a alojar  
Confirmavam-se os receios!  
Como qualquer missão militar  
Não se tratava de passeios!  
Foi entre todos, tirado às sortes

Como se Deus quisesse alertar  
Que a Paz, como a guerra, não perdoa brincar.

Na retaguarda querelas  
Discussões quentes!  
Parecem vontades paralelas  
Quando se impõem convergentes.

Paralelas?!  
Convergentes?!  
Na frente  
Coesão!  
Na mente  
A missão.

Enfim, para terminar eu direi, em Homenagem aos que ali caíram e têm seu nome numa das lápides deste memorial:

Caia-se onde se cair  
Caia-se como se cair  
Dos valores por que se cai  
Ergue-se um Portugal Maior!